

RAY BRADBURY

A cidade inteira dorme
e outros contos breves



Resumo de A Cidade Inteira Dorme E Outros Contos Breves

A Editora Globo lança A Cidade Inteira Dorme, coletânea de treze contos dos mais representativos do prolífico e premiado Ray Bradbury, em tradução de Deisa Chamahum Chaves e com prefácio de Carlos Vogt.

Ray Bradbury não gosta de ser referido como autor de ficção científica. E por um bom motivo: ele não é um autor de ficção científica. Ao menos segundo o senso comum sobre o gênero, baseado em fantasias futuristas nas quais a descrição dos artefatos, da tecnologia, é fundamental.

Ao contrário, em Bradbury o fundamental é a condição humana de seus personagens. Neste sentido, ele é uma espécie de Georges Simenon, vulgarmente tido por autor policial quando é, de fato, um romancista psicológico.

Enquanto Bradbury é, afinal, um autor político. Não por acaso, seu livro mais justamente famoso, Fahrenheit 451 (filmado por Truffaut), forma, ao lado de 1984 de Orwell e de Admirável mundo novo de Huxley, a grande trilogia sobre a distopia (ou anti-utopia) moderna.

Bradbury é, ainda, um mestre da história curta. Por fim, é um grande escritor, que usualmente funde a descrição mais detalhista às metáforas mais surpreendentes. Críticas “[A cidade inteira dorme e outros contos breves] é uma das melhores, senão a melhor seleta já publicada de Ray Bradbury.” Wilson Bueno.

O Estado de S. Paulo, 6 abr. 2008. Cultura, D4. “A cidade inteira dorme e outros contos breves, seu livro mais recente a ser publicado no país, mostra que Bradbury é um autor do gênero [ficção científica] e, como ele gosta de ser visto, um escritor acima da média – para além dos gêneros.” Diário do Nordeste, Fortaleza, 15 mar.

2008. Caderno 3, p. 6.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)